

O papel da OSC Oceânica na conservação da tartaruga-de-pente (Eretmochelys imbricata) em Búzios, Rio Grande do Norte, Brasil

As organizações ambientais sem fins lucrativos são de grande importância, pois trabalham com a missão de proporcionar bem estar e melhorias para comunidade na qual estão inseridas. A Oceânica - Pesquisa, Educação e Conservação é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) com objetivos de trabalhar em prol da conservação e sustentabilidade dos ambientes costeiros e seus respectivos representantes, principalmente a conservação de espécies de tartarugas marinhas com ênfase na tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*). Este trabalho buscou investigar o conhecimento da comunidade de Búzios sobre a Oceânica e seu papel ecológico e social na comunidade, verificando os conhecimentos da população sobre as tartarugas de pente. A pesquisa foi realizada entre setembro e outubro de 2020 com a comunidade residente próxima a praia de Búzios, no município de Nísia Floresta, estado do Rio Grande do Norte. Os dados foram coletados através de um questionário elaborado na plataforma Google forms, com questões abertas e fechadas e disponibilizado online. Foi verificado que a Oceânica tem grande influência na comunidade de Búzios e que seu trabalho vem alcançando grandes resultados em relação a atividades de conservação dos ambientes costeiros marinhos, no entanto se faz necessário uma maior visibilidade do trabalho da OSC Oceânica nos aspectos de pesquisa, educação e conservação.

Palavras-chave: Tartarugas marinhas; OSC oceânica; Conservação.

The role of oceanic OSC in the conservation process of sea turtles (Eretmochelys imbricata) in Búzios, Rio Grande do Norte, Brazil

Environmental non-profit organizations are of great importance, as they work with the mission of providing welfare and improvements to the community in which they operate. Oceânica - Research, Education and Conservation is a Civil Society Organization with the objective of working for the conservation and sustainability of coastal environments and their respective representatives, mainly the conservation of species of sea turtles, mainly the hawksbill turtle (*Eretmochelys imbricata*). This work sought to investigate the knowledge of the community of Búzios about the Ocean and its ecological and social role in the community, verifying the knowledge of the population about the species. The research was carried out between September and October 2020 with the resident community near Búzios beach, in the municipality of Nísia Floresta, state of Rio Grande do Norte. The data were collected through a questionnaire prepared on the Google Forms platform, with open and closed questions and made available online. It was verified that Oceânica has a great influence on the community of Búzios and that its work has been achieving great results in relation to conservation activities of marine coastal environments, however it is necessary to have a greater visibility of the work of OSC Oceânica (Research, Education and Conservation).


Keywords: Sea turtles; OSC oceanic; Conservation.


Topic: **Conservação da Biodiversidade**


Received: **11/09/2021**


Approved: **04/11/2021**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Lucia Maria de Almeida 
Centro Universitário FACEX, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6281405605667040>
<https://orcid.org/0000-0001-6435-0892>
lmalmeida05@gmail.com

Raiza Garcia de Almeida 
Centro Universitário FACEX, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9582138559179198>
<https://orcid.org/0000-0001-5275-4742>
rayzagarciaa@gmail.com

Clécio Danilo Dias Silva 
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4235157508528733>
<https://orcid.org/0000-0002-7776-8830>
daniلودias18@gmail.com

Glauber Henrique Borges de Oliveira Souto 
Centro Universitário FACEX, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6290792104860248>
<https://orcid.org/0000-0001-7566-1098>
glaubersouto@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2318-2881.2021.004.0003

Referencing this:

ALMEIDA, L. M.; ALMEIDA, R. G.; SILVA, C. D. D.; SOUTO, G. H. B. O.. O papel da OSC Oceânica na conservação da tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) em Búzios, Rio Grande do Norte, Brasil.

Nature and Conservation, v.14, n.4, p.25-33, 2021. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2318-2881.2021.004.0003>

INTRODUÇÃO

Atualmente temos o conhecimento de que existem 7 espécies de tartarugas marinhas no mundo, destas, 5 possuem registro de ocorrência no Brasil: a *Caretta caretta* Linnaeus, 1758 (tartaruga-cabeçuda), *Chelonia mydas*, Linnaeus, 1758 (tartaruga-verde), *Lepidochelys olivacea* Eschscholtz, 1829 (tartaruga-oliva), *Dermohelys coriácea* Linnaeus, 1758 (tartarugade-couro) e a *Eretmochelys imbricata* Linnaeus, 1766 (tartaruga-de-pente) (SANTOS, 2008).

Sabe-se que a *E. imbricata*, apresenta registros de nidificação no litoral sul do Rio Grande do Norte, destacando-se a praia de Búzios (MARCOVALDI et al., 2011). Ela está localizada no município de Nísia Floresta e inserida na Área de Proteção Ambiental de Bonfim Guarairas. Ela encontra-se no litoral oriental do estado e é um dos principais locais turísticos e mais procurados do litoral sul, é caminho de passagem para outras atividades turísticas que acontecem nessa região. A biodiversidade dessa praia é muito rica sendo bastante conhecida como área de desova da *E. imbricata*, espécie criticamente ameaçada de extinção, avaliado de acordo com os critérios da IUCN (MORTIMER, 2008; MARCOVALDI et al., 2011; MOURA et al., 2012).

As organizações ambientais sem fins lucrativos, constituintes do terceiro setor, são de grande importância, pois trabalham com a missão de proporcionar bem-estar e melhorias da sociedade. Para Rothgiesser¹, “o terceiro setor consiste em cidadãos que participam de modo espontâneo e voluntário de ações que visam o interesse social”. Deste modo é possível compreender que há a criação de atividades que não geram lucros, mas que contribuem para necessidades coletivas (TRISTÃO, 2016).

Nesse contexto, a Oceânica - Pesquisa, Educação e Conservação, é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que foi fundada no ano de 2002 com intuito de trabalhar em prol da conservação dos bens costeiros marinhos, bem como, fomentar o uso sustentável dos recursos marinhos (ROCHA, 2016). Esta OSC tem como missão a busca da conservação dos bens costeiros marinhos, respeitando a cultura e promovendo o bem-estar das futuras gerações, de forma integrada e participativa com a sociedade.

Nesse contexto, acredita-se que explorar o saber da população da praia de Búzios sobre o trabalho desenvolvido pela Oceânica, principalmente, no que se refere à conservação de espécies de tartarugas marinhas, é de suma importância, pois, dessa forma, pode-se contribuir para melhorar os projetos no âmbito de preservação que já existem e auxiliar na implantação de novos projetos que venham a contribuir com as atividades já realizadas pela OSC Oceânica. Deste modo, conhecer a percepção da comunidade sobre o trabalho que a Oceânica realiza é de fundamental importância para analisar e subsidiar o desenvolvimento de novas ações dentro de uma perspectiva educacional, é também um material de grande valor para a comunidade local e turística, servindo como uma bússola facilitadora compartilhando conhecimentos e instigando a comunidade a se sensibilizar criando valores que venham a ajudar na preservação dos bens costeiros marinhos. O intuito é manter a comunidade informada com relação à tartaruga-de-pente (*E.imbricata*), bem como as atividades de preservação que são realizadas na comunidade, frisando também

¹ <http://www.terceirosetor.org.br/>

a necessidade e importância de conservar os bens costeiros marinhos para futuras gerações.

Desta forma este trabalho teve como objetivos investigar o conhecimento da comunidade sobre a Oceânica e seu papel ecológico e social na comunidade de Búzios; verificar os conhecimentos da população sobre as tartarugas de pente; bem como, averiguar se a comunidade já participou de alguma atividade relacionada a conservação das tartarugas junto a Oceânica.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A OSC oceânica e seu papel na conservação das tartarugas

A Oceânica - Pesquisa, Educação e Conservação é uma organização da sociedade civil que foi fundada por um grupo de biólogos e professores no ano de 2002, e atua a 18 anos no litoral do RN. Ela tem como missão buscar a conservação dos bens costeiro-marinhos, por meio da pesquisa, educação e conservação. A Oceânica trabalha respeitando a cultura local, sempre buscando promovendo o bem-estar humano de forma integrada e participativa com a sociedade. As ações da OSC Oceânica envolvem a multiplicação dos conhecimentos das áreas estudadas, a transformação e o compartilhamento do conhecimento em cidadania, o fortalecimento das comunidades litorâneas e a conservação da natureza são pontos fundamentais que movem e direcionam as ações da Oceânica (BEZERRA et al., 2020).

Em 2015, os donos de bares e restaurantes à beira-mar e os guarda-vidas de Búzios solicitaram à Oceânica alguma ação voltada às tartarugas marinhas (BEZERRA et al., 2020). Essa solicitação surgiu devido à quantidade de veículos circulando na areia da praia, à vários casos de filhotes atropelados na pista e à alguns ninhos que foram vistos por moradores ao caminhar pela praia.

Antes mesmo de ser firmado um monitoramento sistemático fixo, foi criado em agosto de 2015 um grupo em aplicativo para celular, com o intuito de informar os casos de atropelamento, aparecimento de fêmeas desovando, comunicar casos de animais feridos, assim como o de comunicar sobre os resultados das ações ocorridas nessa praia, o grupo é composto por moradores da comunidade de Búzios, veranistas bem como técnicos e bolsistas da OSC Oceânica. Ainda no ano de 2015 uma monitora da Oceânica foi capacitada por técnicos do projeto TAMAR na praia de Pipa/RN.

Essa capacitação aconteceu no mesmo período em que estava acontecendo a primeira Oficina discutindo tartaruga marinha e circulação de veículos na praia de Búzios. A partir desta oficina, o monitoramento da desova de tartarugas marinhas foi realizado de maneira voluntária pela Oceânica de 2015 a 2017 e atendeu principalmente casos que eram relatados por moradores, donos de bares e restaurantes à beira mar, veranistas e guarda-vidas (BEZERRA et al., 2020).

Segundo Rocha et al. (2020) em janeiro de 2018 com a renovação de patrocínios, o monitoramento da Praia de Búzios passou a ser um dos objetivos específicos da OSC Oceânica. Esse monitoramento acontece 3 vezes na semana, iniciando por volta das 05:00 horas da manhã com uma duração média de 4 horas de atividade. Neste, os monitores realizam caminhadas em transectos de 4km, buscando por vestígios deixados pelas fêmeas na praia, as quais sobem para desovar ou, caso o rastro tenha sido apagado pela maré, a desova

também pode ser identificada pela cama, que é o local onde a tartaruga faz a postura.

Ações da OSC oceânica para a conservação da tartaruga-de-pente

A Praia de Búzios, devido à sua importância como área de reprodução de tartarugas marinhas, foi incorporada à proposta de criação de Unidade de Conservação "APA Recifes de Pirangi" Rocha et al. (2020). Segundo Bezerra et al. (2020), a meta então foi criar os dados de base sobre a reprodução das tartarugas marinhas e a circulação de veículos nas areias da praia de Búzios durante o período 2018/19 (ROCHA et al., 2019) para subsidiar políticas públicas de ordenamento da praia voltadas à conservação das tartarugas marinhas e a sustentabilidade no litoral.

Uma das espécies mais ameaçadas pelas ações humanas é a *E. imbricata*, conhecida popularmente como "tartaruga legítima", "tartaruga verdadeira" ou "tartaruga-de-pente" (BEZERRA et al., 2020), pois, antigamente havia a caça pela carne e carapaça das tartarugas, tanto para o consumo da carne, como para a comercialização da carapaça, pelo fato de servir para fabricação de diversos acessórios pessoais. Para contribuir na conservação dessa espécie a OSC Oceânica iniciou estudos e pesquisas na área com o intuito de minimizar os impactos antrópicos na vida desses animais.

O monitoramento reprodutivo na praia de Búzios acontece entre os meses dezembro e junho, onde há o acompanhamento dos ninhos ao longo da praia, as tartarugas vão à praia para depositar seus ovos entre o final da tarde, noite e o início da manhã, é possível ver que em comparação com as outras espécies de tartarugas marinhas a *E. imbricata* coloca ovos pequenos mais em grandes quantidades (MILLER et al. 2003).

Apesar dos resultados positivos que demonstram haver mais uma área reprodutiva de tartaruga-de-pente no RN, esta espécie continua correndo severos riscos devido aos fatores antrópicos (BEZERRA et al., 2020). Tendo em vista a importância dessas informações a OSC Oceânica, realiza atividade de caminhada dos filhotes de tartarugas ao mar, atividades de limpeza de praia e tem o cuidado de sempre está compartilhando os dados com a comunidade para que todos possam trabalhar em conjunto para que haja um maior cuidado por esse bem comum.

METODOLOGIA

Área de estudo e caracterização da pesquisa

A pesquisa foi realizada entre setembro e outubro de 2020 com a comunidade residente próxima a praia de Búzios, no município de Nísia Floresta, estado do Rio Grande do Norte. A praia de Búzios é um dos principais pontos de veraneio do nosso estado, tornando-se então um dos principais locais turísticos e mais procurados do litoral sul é também caminho de passagem para outras atividades turísticas que acontecem nessa região. A biodiversidade dessa praia é muito rica sendo bastante conhecida como área de desova da espécie *E. imbricata*.

A pesquisa se caracteriza por uma abordagem quali-quantitativa. De acordo com Minayo (1997) numa pesquisa científica, os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser

complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais. Com relação ao objetivo de estudo se caracteriza como descritiva. Gil (2002), aponta que as pesquisas que possuem como objetivo principal a descrição das características de determinado fenômeno ou população, ou que estabelecem relações entre variáveis podem ser denominadas de pesquisas descritivas.

Instrumento de coleta de dados

Os dados foram coletados através de um questionário elaborado na plataforma *Google forms* com 12 perguntas, sendo 8 abertas e 4 fechadas abordando o papel da OSC Oceânica na conservação da tartaruga de pente e o conhecimento dos moradores da comunidade sobre a espécie. O questionário foi disponibilizado através de um endereço eletrônico gerado pela própria plataforma e, posteriormente, foi distribuído por meio de um grupo de *WhatsApp* da Oceânica composto por voluntários e moradores da comunidade da praia de Búzios. Após a aplicação do questionário, foi gerada uma planilha e exportada para o *Microsoft Office Excel* para gerar gráficos e tabelas dos dados obtidos. Os dados foram analisados e a partir dos resultados, vai ser criado uma cartilha educativa como material didático para divulgação da preservação da tartaruga de pente através do trabalho realizado pela OSC oceânica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 85 participantes da pesquisa, 61 são do sexo feminino e 24 do sexo masculino. A idade variou de 10 a mais de 50 anos, com uma leve predominância de pessoas de 20 a 30 anos. Com relação ao nível de escolaridade, observa-se uma diversificação no grau de escolaridade dos participantes, com uma maior representatividade no ensino médio completo (Figura 1 e 2).

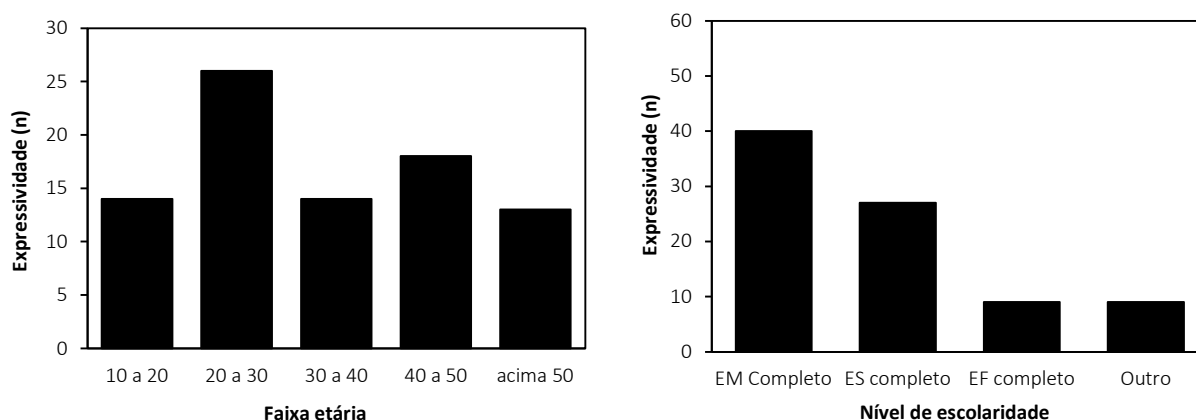


Figura 1 e 2: Faixa etária e nível de escolaridade dos participantes da pesquisa.

Com relação ao conhecimento dos investigados sobre a OSC Oceânica, 60 afirmaram que conhece e 25 que não conhecem. Visto que aproximadamente 71% dos entrevistados têm conhecimento sobre a Oceânica e seu papel na comunidade, é importante ressaltar a relevância das OSC nos trabalhos de conservação, pois, segundo Bezerra et al. (2020) as informações geradas se tornam base para atividades com moradores, pescadores, estudantes, profissionais da educação, donos de bares e restaurantes à beira-mar, turistas e demais interessados.

Quando indagados sobre o trabalho que a OSC oceânica desenvolve na comunidade litorânea de Búzios e sua importância para comunidade, 13 participantes indicaram não conhecer o trabalho da OSC Oceânica, e 74 afirmaram conhecer. Dentre a importância da OSC na comunidade, os participantes elencaram várias atividades a qual atribuem significativa importância (Tabela 1). Entre as falas mais citadas com relação à importância, agrupamos em 6 principais categorias no Quadro 1, na qual a preservação/conservação da vida marinha está contemplada com aproximadamente 36 das respostas analisadas, seguida de 14 que destaca o monitoramento das tartarugas visto pela comunidade como uma das atividades mais significativas da OSC Oceânica. Em todas as atividades de “soltura”, as equipes de monitoramento e de Educação explicam aos visitantes noções básicas sobre tartarugas marinhas e a riqueza da praia de Búzios (BEZERRA et al., 2020), e através das investigações e respostas que recebemos, foi possível entender que o trabalho de educação ambiental tem grande impacto na comunidade, mas mesmo pessoas que relatam acreditar ser importante as atribuições da oceânica na comunidade muito ainda precisam ser realizados.

Tabela 1: Importância atribuída ao trabalho da OSC Oceânica pela comunidade de Búzios

Importância	Quantitativo	Exemplos de respostas
Preservação/conservação da vida marinha	36	P1: "Preservação para as tartarugas marinhas". P22: "Tem feito um trabalho de preservação incrível e muito importante pra vida marinha". P31: "Fundamental para a preservação de espécies de tartarugas vulneráveis como a tartaruga de pente". P23: "O papel da OSC oceânica é estudar e preservar o meio ambiente da praia de Búzios, bem como do litoral sul para preservar o ecossistema local, com ênfase na vida da tartaruga-de-pente, contando sempre com a ajuda da população". P51: "Conservar e ordenar o espaço costeiro e marinho, assim preservando as espécies".
Trabalhar a educação ambiental	04	P33: "Educação ambiental nas escolas e na comunidade, preservação do meio ambiente com foco principal na preservação de espécies em risco de extinção como é o caso da tartaruga de pente". P24: "Trabalha com educação ambiental com a comunidade praieira e realizar monitoramentos ambientais". P35: "Educação ambiental e proteção ambiental".
Monitoramento das tartarugas na Praia de Búzios	14	P41: "Faz o acompanhamento de ninhos". P7: "Monitoramento da desova das tartarugas marinhas, e proteção à toda extinção marinha". P11: "É uma entidade que trabalha no monitoramento das tartarugas marinhas ao longo do litoral Sul". P44: "Monitoramento da circulação de tartarugas e veículos na praia". P18: "Importante no monitoramento de tartarugas na Praia de Búzios".
Conscientizar e mobilizar os usuários da praia para perante os animais e uso dela	10	P49: "conscientizar a comunidade em relação aos cuidados e na importância delas na natureza e sua preservação para que não entrem em extinção". P15: "Conscientizar a comunidade da importância da preservação das praias e da vida marinha". P35: "Mostrar as pessoas que ali existem vidas marinhas, que são muito importantes, e que devemos preservar o habitat dessas vidas, e não jogar lixo, ou se ver alguma tartaruga pegar nela, o certo é ligar". P54: "Conscientização e mobilização de moradores e veranista para prevenção, proteção e conservação do meio ambiente principalmente na orla marítima".
Manter cuidados com o ambiente físico da praia e biodiversidade	04	P58: "Manter a praia limpa e cuidar dos animais do mar". P14: "Cuidado com a praia a partir de limpezas e com as tartarugas". P60: "Cuidar da praia e dos animais que vivem nela".
Outros	06	P47: "Importante". P8: "Importante, falta 'muita coisa' ainda".

P63: "Fundamental importância para Búzios e região".

Quando abordados se já encontraram alguma tartaruga na orla da praia, e qual foi sua reação, 14 relataram nunca ter visto as tartarugas na praia; enquanto 49 afirmaram já terem encontrado. De acordo Marcovaldi et al. (2011) no nordeste brasileiro, o período de nidificação ocorre entre os meses de novembro a abril. Corroborando com esta ideia, Bezerra et al. (2020) afirma que em Búzios as tartaruga-de-pente iniciam seu período de desova nos meses de novembro/dezembro e a maior frequência da desova ocorre nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, podendo ser esse o motivo de algumas pessoas nunca presenciar tartarugas nessa praia. Foi possível observar que das 9 pessoas que justificaram os procedimentos feitos depois que encontram a tartaruga, 6 deixaram claro que entram em contato com a OSC Oceânica. A partir dos relatos, é perceptível a influência e a importância para a conservação da espécie que o trabalho de monitoramento reprodutivo tem na praia de Búzios. Com relação aos procedimentos tomados por aqueles que afirmaram já terem visto tartarugas na praia, observa-se relatos diversos, mas que se reportam a OSC Oceânica como pode ser visualizado na Tabela 2. Bezerra et al. (2020) diz que a demanda para que a Oceânica atuasse e estudasse a praia de Búzios veio pela própria comunidade, a partir daí é compreensível por uma maior quantidade reportasse a OSC que atua na região.

Tabela 2: Observação de tartarugas na praia de Búzios e procedimentos adotados.

Você já viu Tartarugas na orla da Praia?	Quantitativo	Procedimento realizados/justificativas
Sim	49	<p>P17: "Vi sim e imediatamente liguei para a Oceânica para que a equipe venha socorrer a tartaruga. Eles chegam rápido".</p> <p>P19: "Sim. Procedemos de acordo com a necessidade do momento, sempre seguindo as orientações da Oceânica. Contatando os órgãos responsáveis e/ou a Oceânica. Se necessário, manter a tartaruga molhada, com a cabeça numa posição mais baixa e na sombra, até chegar ajuda".</p> <p>P29: "Sim ajudei o projeto oceânica colocar no mar".</p> <p>P37: "Sim, infelizmente estava morta".</p> <p>P46: "Sim, chorei (ela estava com duas nadadeiras amarradas propositalmente)".</p> <p>P22: "Sim já vi desovas e colaborei para a ida dos filhotes para o mar, também encontrei tartaruga adulta morta tiramos da linha d'água e avisei a equipe da Oceânica".</p> <p>P30: "Sim, quando vir infelizmente ela estava morta, com a questão do óleo que estava na praia, mais a oceânica já estava lá fazendo seu papel".</p> <p>P34: "Sim. Registre uma desova e marquei o lugar. Em seguida entrei em contato com um dos membros da Oceânica avisando sobre o local".</p> <p>P42: "Sim, avisei o pessoal da oceânica e ajudei a chegarem ao mar".</p> <p>P33: "Sim. Se vivas chamei equipe de resgate e fiquei com elas protegendo do sol e molhando-as. Se mortas avisando enviando fotos e localizações para que biólogos viessem fazer autópsia e enterrar. Se recém saídas do ninho recolocando-as em direção ao mar se estivessem indo em senso contrário e juntando as com balde quando no meio da estrada. Se iam no bom sentindo acompanhando pra se assegurar que ninguém pisasse em cima e que nenhum veículo passasse por lá. Tirei foto divulgando essa maravilha".</p>
Não	14	<p>P7: "Nunca vi".</p> <p>P13: "Nunca vi. Não sou de Búzios. Só trabalho em Búzios".</p> <p>P55: "Nada".</p> <p>P33: "não vi".</p>
Não respondeu	23	

Quando questionados se saberia diferenciar a tartaruga de pente (*E. imbricata*) de outras espécies

caso as encontrassem na praia, 35 afirmaram que não (41%), 24 que sim (28%), e 26 que talvez (31%) (Figura 3). Após as análises percebemos que apenas 24 dos entrevistados tem a certeza na hora de reconhecer a espécie, deixando claro que pelo fato de 61 não saber, ou ter essa dúvida sobre o reconhecimento é de extrema importância trabalhar sobre o tema e as características das espécies para o reconhecimento dessas pela população.

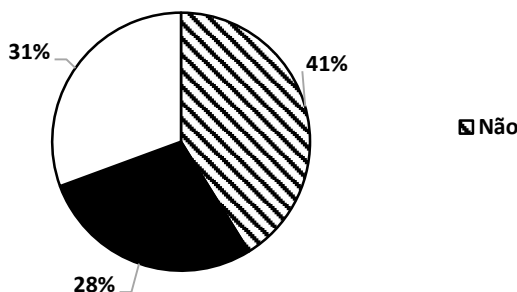


Figura 3: Reconhecimento da tartaruga-de-pente pelos moradores e visitantes da praia de Búzios.

Quando os investigados foram perguntados se já haviam participado de alguma atividade realizada pela Oceânica na praia de Búzios, 40 indivíduos afirmaram que sim, e 46 participantes afirmaram que não. Posteriormente, quando foram indagados se tinham interesse em participar de futuras atividades da OSC Oceânica, 57 asseguraram que sim, 07 afirmaram que não, e 22 investigados disseram que talvez. Conforme Bezerra et al. (2020) a Oceânica constantemente desenvolve ações socioambientais direcionadas à comunidade de Búzios e contam com a participação destes. Contudo, ressalta-se a importância de uma divulgação mais ampliada, para que a comunidade fique ciente destas atividades e de sua importância para conservação do ambiente marinho e das espécies ali contidas.

Através da análise dos dados, verificamos a importância da OSC Oceânica na comunidade tendo em vista a grande influência que a instituição tem na comunidade, pois para Rothgiesser¹, “as organizações ambientais sem fins lucrativos são de grande importância, uma vez que trabalham com a missão de proporcionar bem-estar e melhorias nas localidades em que estão inseridas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, verificou-se que a Oceânica tem grande influência na comunidade de Búzios e que seu trabalho vem obtendo grandes resultados em relação a atividades de conservação dos ambientes costeiros marinhos, bem como no monitoramento das tartarugas marinhas. Foi possível observar que, algumas pessoas não conhecem a OSC Oceânica ou não sabem de seu papel e/ou contribuição para a comunidade de Búzios. Com esse trabalho almeja-se contribuir para que haja uma maior visibilidade e entendimento sobre o papel dessa instituição na Praia de Búzios e como perspectiva futura construir uma cartilha educativa para apoiar a OSC Oceânica no trabalho de educação ambiental que já é desenvolvido na comunidade.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, J. P.; ROCHA, L. M.. Monitoramento da Praia de Búzios: por onde andam tartarugas e veículos? In: BATISTA, J. L. D. V.; ROCHA, L. M.. **Que litoral queremos?** Mapeamento de usos e sugestões ao ordenamento do litoral construídos com quem mora, trabalha e frequenta as praias. Parnamirim: Oceânica, 2020.
- GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.
- MARCOVALDI, M. A.; LOPEZ, G. G.; SOARES, L.S.; SANTOS, A. J.B.; BELLINI, C.; SANTOS, A.S. S.; LOPEZ, M.. Avaliação do Estado de Conservação da Tartaruga Marinha *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, v.1, p.20-27, 2011.
- MINAYO, M. C. S.. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petropolis: Vozes, 1997.
- MILLER, J.D.. Reproduction in sea turtles. In: LUTZ PL, MUSICK JA & WYNEKEN J.. **The biology of sea turtle**. Boca Raton: CRC Press, 1997. p.51-81.
- MORTIMER, J.A.; DONNELLY, M.. *Eretmochelys imbricata*. **The IUCN Red List of Threatened Species**, p.1-42, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2008.RLTS.T8005A12881238.en>
- MOURA, C.M.; GUIMARÃES, E. S.; MOURA, G.B.; AMARAL, G. J. A.; SILVA, A.C.. Distribuição espaço-temporal e sucesso reprodutivo de *Eretmochelys imbricata* nas praias do Ipojuca, Pernambuco, Brasil. **Iheringia, Sér. Zool**, v.102, n.3, p.254-260, 2012.
- ROCHA, L. M.. **Vivendo com o mar: um olhar para a conservação do litoral sul potiguar** Projeto Ponta de Pirangi. Parnamirim: Oceânica, 2016.
- ROCHA, L. M.; BONILHA, L. E. C.. **APA Recifes de Pirangi: proposta de criação de área protegida costeira-marinha recifes no Rio Grande Do Norte**. Parnamirim: Oceânica, 2020.
- ROCHA, L. M.; BEZERRA, J. P.. Monitoramento da Praia de Búzios: Tartaruga-de-pente, circulação de veículos, educação e ordenamento. In: ROCHA, L. M.; BEZERRA, J. P.. **Relatório de Monitoramento: Anos 2017,2018 e 2019**. Parnamirim: Oceânica, 2019
- SANTOS, A. J. B.. **Aspectos da biologia reprodutiva de Eretmochelys imbricata (testudines, cheloniidae) no litoral sul do Rio Grande do Norte, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.
- TRISTÃO, V. T. V.; TRISTÃO, J. A.. A contribuição das ONGS para a Educação Ambiental: Uma avaliação da percepção dos Stakeholders. **Ambiente & Sociedade**, v.19, n.3, p.47-66, 2016.

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da **Sustenere Publishing**, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.